



**CTC** CENTRO  
DE TERMINOLOGIAS  
CLÍNICAS

# **Catálogo Português ICD10-CM/PCS**

V2.0, 03-03-2020

Este trabalho não pode ser reproduzido ou divulgado, na íntegra ou em parte, a terceiros nem utilizado para outros fins que não aqueles para que foi fornecido sem a autorização escrita prévia ou, se alguma parte do mesmo for fornecida por virtude de um contrato com terceiros, segundo autorização expressa de acordo com esse contrato. Todos os outros direitos e marcas são reconhecidos.

As cópias impressas não assinadas representam versões não controladas.



<b>CONTRIBUTOS RECEBIDOS</b>	
<b>VERSÃO</b>	<b>ENTIDADES</b>
<b>V1.0</b> <b>V2.0</b>	ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde CTC – Centro de Terminologias Clínicas

## Ficha Técnica

### CONTROLO DE VERSÕES

<b>VERSÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>ESTADO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>ALTERAÇÕES</b>
V1.0	xx-12-2016	Publicado	CTC, ACSS	Versão final 2017
V2.0	03-03-2020	Publicado	CTC, ACSS	Versão final 2020

## Índice

1. Acrónimos e definições	4
2. Cadastro	5
3. Preâmbulo	6
4. Nomenclaturas ICD-10-CM/PCS	6
4.1. ICD-10-CM – Características gerais	8
4.1.1. - Estrutura do catálogo ICD-10-CM	10
4.2. - ICD-10-PCS – Características gerais	11
4.2.1. - Estrutura do catálogo ICD-10-PCS	12
5. Atualização e manutenção	14
5.1. Política de Versionamento	14
6. Conclusões	15
7. Referências Bibliográficas	16

## 1. Acrónimos e definições

Neste documento, aplicam-se os seguintes acrónimos:

Tabela 1 - Acrónimos

SIGLA	DEFINIÇÃO
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.
CTC	Centro de Terminologias Clínicas
CP ICD-10-CM/PCS	Catálogo Português ICD-10-CM/PCS
ICD-9-CM	International Classification of Diseases, 9th Revision,
ICD-10-CM	International Classification of Diseases, 10th Revision, Clinical Modification
ICD-10-PCS	International Classification of Diseases, 10th Revision, Procedure Coding System
OMS	Organização Mundial de Saúde
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.
WHO	World Health Organization

## 2. Cadastro

	DEFINIÇÃO
Designação	Catálogo Português ICD-10-CM/PCS
Sigla	CP ICD-10-CM/PCS
Objetivo	Uniformizar a linguagem usada, através do uso da classificação clínica internacional, de modo a obter uma maior padronização nos sistemas de saúde informáticos e no registo de diagnósticos e procedimentos cirúrgicos.
Entidade(s) que solicita(m)	ACSS
Entidade(s) responsável (eis) pela elaboração	ACSS e CTC
Owner do Catálogo	ACSS
Utilizadores	Médicos
Sistemas de Informação	Sistemas de Registo Clínico
Catálogo Base (SA)	Não Aplicável
Nomenclatura Base	ICD-10-CM/ ICD-10-PCS, versões anuais em vigor de 1 de outubro a 30 de setembro
Versões e Datas	Versão 1.0 – xx/12/2016; Versão 2.0 – 02/03/2020.
Racional	Objetiva-se o registo e codificação da morbilidade hospitalar de forma a promover a melhoria da precisão de pagamento por serviços prestados. Assim perspetiva-se uma melhor coordenação dos cuidados e uma gestão mais eficaz dos casos clínicos, tendo por base a eficácia na deteção de erros, na utilização indevida e abusiva.

### 3. Preâmbulo

No âmbito da área da semântica e informatização no sector da saúde, torna-se necessário a adoção de estratégias para promover a interoperabilidade semântica entre os diferentes sistemas de informação e garantir o registo de dados uniformizado e padronizado.

O Catálogo Português ICD10CM/PCS (CPICD10CM/PCS) tem como objetivo estabelecer uma estrutura de registo para aplicações informáticas, tendo por base a prática de registo de diagnósticos e procedimentos.

### 4. Nomenclaturas ICD-10-CM/PCS

A *International Classification of Diseases 9th Revision Clinical Modification* – ICD-9-CM foi utilizada em Portugal desde 1989 até 2016, para efeitos de codificação clínica das altas hospitalares (de internamento e parte do ambulatório) possibilitando, assim, a caracterização sistematizada da morbilidade hospitalar em termos de diagnósticos e procedimentos. Trata-se de uma classificação existente nos EUA desde 1979, decorrente da adaptação efetuada por aquele país da ICD-9 da Organização Mundial de Saúde (OMS) e sendo atualizada anualmente até 2013. Apesar das atualizações anuais, verificou-se que a ICD-9-CM passou a ser pouco adequada para retratar convenientemente o espectro das patologias e procedimentos existentes nos hospitais bem como as inovações tecnológicas que vão existindo todos os anos.

Tendo em conta as limitações da ICD-9-CM, a OMS autorizou o governo dos EUA a proceder à adaptação da ICD-10 para efeitos de classificação de diagnósticos e procedimentos. Assim, a *International Classification of Diseases, 10th Revision, Clinical Modification* (ICD-10-CM) foi criada nos E.U.A. para substituir a ICD-9-CM (vols. 1 e 2) na codificação clínica de diagnósticos, sendo a *International Classification of Diseases, 10th Revision, Procedure Coding System* (ICD-10-PCS) criada para substituir a ICD-9-CM (vol. 3) para a classificação de procedimentos.

A adoção da ICD-10-CM/PCS nos EUA foi concretizada a 1 de outubro de 2015, tendo a ICD-9-CM sido descontinuada a 1 de outubro de 2013.

Em Portugal, por se tratar de um projeto estruturante do SNS foi publicado o Despacho n.º 10537/2013 de 13 de agosto, criando uma equipa de projeto responsável pelo planeamento do projeto de implementação em Portugal do sistema de codificação clínica ICD-10-CM/PCS, em substituição da ICD-9-CM. Mais tarde foi publicado o Despacho n.º 9090/2015 de 3 de agosto,

que veio estipular que o sistema de codificação clínica ICD-10-CM/PCS entraria em vigor em Portugal a 1 de janeiro de 2017.

Assim, o sistema de codificação clínica ICD-10-CM/PCS entrou em vigor em Portugal a 1 de janeiro de 2017 para os episódios onde, independentemente da data de alta do episódio, a data da primeira codificação seja igual ou superior a 1 de janeiro 2017. A opção pela data de codificação como data determinante para a adoção do novo sistema de codificação permite evitar uma utilização simultânea dos dois sistemas (ICD-9-CM e ICD-10-CM/PCS), facilitando assim a transição para o novo sistema.

A ICD-10-CM/PCS tem uma terminologia médica mais atualizada e compatível com a prática clínica atual, permite uma maior exaustividade, especificidade e precisão na caracterização da morbilidade, para além de que proporciona condições para se estabelecerem modelos de financiamento mais equitativos e promotores das boas práticas e da inovação clínica. Com maior especificidade clínica, a ICD-10-CM/PCS representa uma melhoria significativa na caracterização da morbilidade hospitalar, permitindo a inclusão de maior detalhe na codificação dos dados.

Em termos da codificação clínica efetuada por médicos codificadores, em Portugal optou-se pela utilização da versão original da ICD10CM/PCS em inglês. No entanto, decorrente da sua utilização para efeitos de codificação clínica e à semelhança do que sucedia com a ICD-9-CM, a utilização ICD-10-CM/PCS torna-se necessária em SI não relacionados com o processo de codificação clínica, mas que carecem desta classificação para efeitos de normalização e estruturação de registo de diagnósticos e procedimentos. Encontrando-se no universo de utilizadores destes SI outros profissionais além dos médicos codificadores, impõe-se que a ICD-10-CM/PCS seja utilizada nestes SI na sua versão em português, o que justifica a criação do Catálogo Português ICD10CM/PCS (CPICD10CM/PCS).

#### 4.1. ICD-10-CM – Características gerais

A ICD-10-CM foi desenvolvida pela *Centers for Medicare and Medicaid Services (CMS)* e *National Center for Health Statistics (NCHS)* como uma modificação da *International Classification of Diseases, 10th Revision da World Health Organization (WHO)*.

A classificação dos diagnósticos (doenças, sintomas e sinais, lesões traumáticas) está organizada em capítulos. Cada capítulo de diagnósticos divide-se em secções que reúnem códigos de diagnósticos relacionados entre si.

A ICD-10-CM está dividida em:

- a) Índice das doenças e lesões traumáticas, que consiste numa lista alfabética de termos e respetivos códigos, onde os subtermos surgem posicionados abaixo do termo principal, a saber:
- Índice Alfabético de Doenças e Lesões Traumáticas;
  - Índice Alfabético de Causas Externas de Lesões;
  - Tabela de Neoplasias;
  - Tabela de Drogas e Substâncias Químicas.
- b) Lista Tabular das Doenças e Lesões Traumáticas, que consiste numa lista cronológica de códigos divididos em capítulos, baseados no aparelho anatómico atingido e tipos de afeções.

Os códigos podem ser formados por um mínimo de 3 caracteres até 4, 5, 6 ou 7 caracteres. Ou seja, cada nível de subdivisão depois de uma categoria é uma subcategoria. O nível final de uma subdivisão é um código. Códigos com 7 caracteres aplicáveis são referidos como códigos, não subcategorias.

Esta classificação permite ainda, para alguns códigos, por exemplo:

- a) Identificar a lateralidade, especificando se a condição ocorre à esquerda, à direita ou é bilateral:

H02401 - Ptose, sem outra especificação, da pálpebra direita

H02402 - Ptose, sem outra especificação, da pálpebra direita

H02403 - Ptose, sem outra especificação, bilateral das pálpebras

b) Indicar o tipo de episódio (inicial, subsequente, ...):

M4842XA - Fratura de vértebra por stress, localização não especificada, admissão inicial por fratura

### Estrutura e formato dos códigos de diagnóstico

- Mínimo 3 caracteres
- Máximo 7 caracteres
- 1º Caracter é sempre uma letra (exceto U)
- Os caracteres 2-7 podem ser letras ou algarismos (o 2º dígito é numérico e o 7º é utilizado apenas em alguns capítulos)
- Os caracteres não têm significado associado
- As letras não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas
- Descrições Completas – carecem até 250 caracteres
- Descrições Abreviadas – carecem até 100 caracteres

Esta estrutura permite um maior número de subcategorias e a classificação da lateralidade e bilateralidade.

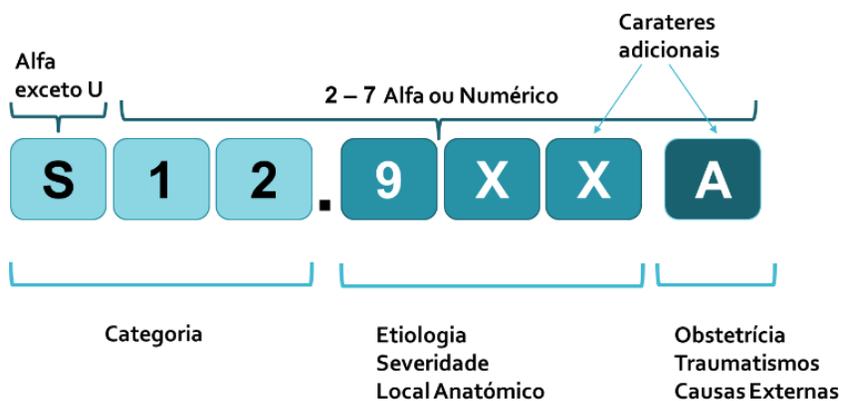


Figura 1 - ICD-10-CM: Estrutura e formato.

#### 4.1.1. - Estrutura do catálogo ICD-10-CM

De forma a estabelecer os conceitos que representam cada coluna, estão indicadas na tabela 2 as designações de cada conceito do cabeçalho do catálogo ICD-10-CM.

Tabela 2 – Estrutura do catálogo ICD-10-CM.

<b>Capítulo ICD-10-CM_ Código</b>	Identifica a gama de códigos de diagnósticos de um capítulo
<b>Capítulo ICD-10-CM_desc</b>	Descrição do Capítulo em Inglês
<b>Capítulo ICD-10-CM_desc_PT</b>	Descrição do Capítulo em Português
<b>Secção ICD-10-CM_ Código</b>	Identifica a gama de códigos de uma secção de um capítulo
<b>Secção ICD-10-CM_Desc</b>	Descrição da Secção em Inglês
<b>Secção ICD-10-CM_Desc_PT</b>	Descrição da Secção em Português
<b>Código ICD-10-CM</b>	Código de Diagnósticos constituído por min de 3 máximo de 7 caracteres
<b>Válido</b>	Identifica a “0” os códigos agregadores não validos para registo, a “1” Códigos válidos
<b>Short_Descp ICD-10-CM</b>	Descrição Curta em Inglês
<b>Long_Descp ICD-10-CM</b>	Descrição Longa em Inglês
<b>PT_ versão antiga</b>	Versão anterior traduzida para PT (2017)
<b>PT_ versão Nov2020 (Longa)</b>	Descrição Longa das versões de 2017 a 2020 traduzida para Português
<b>PT_ versão Nov2020 (Curta)</b>	Descrição Curta das versões de 2017 a 2020 traduzida para Português
<b>Ano início</b>	Ano da versão em que o código foi criado
<b>Ano fim</b>	Ano da versão em que o código foi alterado ou eliminado
<b>Código versão anterior</b>	Identifica o código que foi alvo de alteração
<b>valido?</b>	Identifica a “0” os códigos agregadores não validos para registo, a “1” Códigos válidos
<b>Tipo Alteração</b>	Identifica o tipo de alteração num código (Novo; Descrição alterada; Eliminado)
<b>Código conversão 1</b>	Identifica o(s) novo(s) código(s) que vieram substituir o código eliminado
<b>Código conversão 2</b>	Identifica o(s) novo(s) código(s) que vieram substituir o código eliminado

## 4.2. - ICD-10-PCS – Características gerais

A ICD-10-PCS foi desenvolvida pela *Centers for Medicare and Medicaid Services (CMS)* em parceria com a 3M Health Information System.

Os códigos ICD-10 para Procedimentos são sempre compostos por sete caracteres. Cada uma das posições atribuídas a cada um dos caracteres fornece informações específicas sobre o procedimento efetuado, de acordo com a tabela 3.

Tabela 3 – Descrição das posições ICD-10-PCS.

1º POSIÇÃO	2º POSIÇÃO	3º POSIÇÃO	4º POSIÇÃO	5º POSIÇÃO	6º POSIÇÃO	7º POSIÇÃO
Secção	Sistema Orgânico (corporal)	Tipo de Procedimento ( <i>Root Operation</i> )	Parte do corpo	Abordagem	Dispositivo	Qualificador

### Estrutura e formato dos códigos de procedimentos

- Mínimo 7 dígitos
- Máximo 7 dígitos
- Alfanumérico- Os dígitos podem ser números ou letras: Números 0-9; Letras A-H, J-N, P-Z
- As letras não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas
- Os dígitos têm significado associado

Esta estrutura de códigos de procedimentos permite o seu eventual alargamento sem a estrutura de classificação ser comprometida. De acordo com a ICD-10-PCS os códigos de procedimentos apresentam sempre a mesma estrutura:

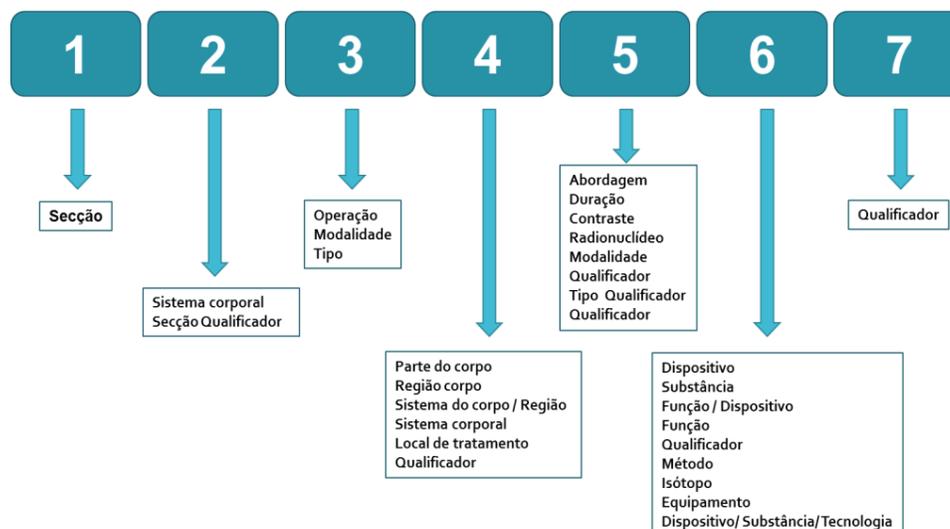


Figura 2 - Estrutura do código de procedimentos.

#### 4.2.1. - Estrutura do catálogo ICD-10-PCS

De forma a estabelecer os conceitos que representam cada coluna, estão indicadas na tabela seguinte as designações de cada conceito do cabeçalho do catálogo ICD-10-PCS.

Tabela 4 – Estrutura do catálogo ICD-10-PCS.

<b>Código ICD-10-PCS</b>	Código de Procedimentos constituído por 7 caracteres
<b>Válido</b>	Identifica a “0” os títulos dos capítulos a “1” Códigos válidos
<b>Short_Descp ICD-10-PCS</b>	Descrição Longa em Inglês
<b>Long_Descp ICD-10-PCS</b>	Descrição Curta em Inglês
<b>EN_ versão Nov2020_Concatenada</b>	Descrição Longa em Inglês, concatenada
<b>PT_ versão Nov2020_longa</b>	Descrição Longa em Português, concatenada
<b>PT_ versão Nov2020_Curta</b>	Descrição Curta em Português, concatenada
<b>Ano inicio</b>	Ano da versão em que o código foi criado
<b>Ano fim</b>	Ano da versão em que o código foi alterado ou eliminado
<b>Códigos versão anterior</b>	Identifica o código que foi alvo de alteração
<b>Tipo alteração</b>	Identifica o tipo de alteração num código (Novo; Descrição alterada; Eliminado)
<b>Código conversão 1</b>	Identifica o(s) novo(s) código(s) que vieram substituir o código eliminado
<b>Código conversão 2</b>	Identifica o(s) novo(s) código(s) que vieram substituir o código eliminado

No que se refere aos procedimentos, o Catálogo Português ICD10CM/PCS conta com a versão em português dos termos relativos cada uma das posições que compõem o código. Por exemplo:

0016070 - Bypass Cerebral Ventricle to Nasopharynx with Autologous Tissue Substitute, Open Approach

Que corresponde a: Medical and Surgical -> Central Nervous System and Cranial Nerves -> Bypass -> Cerebral Ventricle -> Open -> Autologous Tissue Substitute -> Nasopharynx

Encontra-se traduzido para: Médico e Cirúrgico -> Sistema Nervoso Central e Nervos Cranianos -> Bypass -> Ventrículo cerebral -> Aberto -> Tecido autólogo substituto -> Nasofaringe

## 5. Atualização e manutenção

A versão original da ICD-10-CM/PCS é atualizada anualmente, encontrando-se em vigor desde 1 de outubro até 30 de setembro do ano seguinte, sendo os documentos oficiais publicados entre junho e agosto. Assim, de forma a ser cabalmente implementado nos SI inerentes, a atualização anual do Catálogo Português ICD10CM/PCS deve estar concluída até cada 15 de setembro.

O repositório da informação atualizada de ICD-10-CM/PCS, incluindo o Catálogo Português ICD10CM/PCS, encontra-se na página de internet da ACSS, na área de documentos de codificação clínica (Cuidados Hospitalares) bem como na página de internet do Centro de Terminologias Clínicas.

### 5.1. Política de Versionamento

O catálogo da ICD-10-CM/PCS está organizado em versões e utiliza um esquema clássico semelhante ao de versionamento de sistemas (*major.minor.revision*) considerando três tipos de alterações:

- a) primeiro dígito para inclusão de novos termos;
- b) segundo dígito para manutenção evolutiva de atributos em termos existentes ou exclusão de termos;
- c) terceiro dígito para indicar correções em termos existentes.

Estas regras de versionamento permitem que aos utilizadores deste catálogo perceber qual será o tipo de impacto que a substituição de uma versão poderá trazer aos sistemas de informação e às respetivas bases de dados.

## 6. Conclusões

A qualidade da informação de saúde que é partilhada advém, em grande parte, da sua estrutura de registo. Um conteúdo adequado, pertinente e estruturado, que vá ao encontro das necessidades clínicas dos profissionais do seu dia-a-dia de prática clínica, auxilia na otimização das suas competências e capacidades. Encontrando-se no universo de utilizadores dos SI com registo de diagnósticos e procedimentos hospitalares outros profissionais além dos médicos codificadores, impõe-se que a ICD-10-CM/PCS seja utilizada nestes SI na sua versão em português, o que veio justificar a criação do Catálogo Português ICD10CM/PCS.

Para informações adicionais ou esclarecimento de dúvidas, contacte com o Centro de Terminologias Clínicas em Portugal através:

- Presença na internet <http://www.ctc.min-saude.pt/>
- Endereço de correio eletrónico [ctcpt@spms.min-saude.pt](mailto:ctcpt@spms.min-saude.pt)

## 7. Referências Bibliográficas

1. <https://www.cdc.gov/nchs/icd/icd10cm.htm>
2. <https://www.cms.gov/Medicare/Coding/ICD10/2020-ICD-10-CM>
3. <http://www.acss.min-saude.pt/category/cuidados-de-saude/hospitalares/>